



SERVÍCIOS
Junta de Freguesia de Marialva
Tel. 279 859 164

Posto de Turismo de Marialva
Tel. 279 859 288

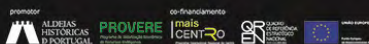
Câmara Municipal de Méda
Largo do Município, 6430 197 Méda
Web: www.cm-meda.pt | cmmeda@cm-meda.pt

FICHA TÉCNICA

Título | Marialva - Percurso urbano
Promotor | Câmara Municipal de Méda
Coordenação e Execução | Arqueohoje, Lda
Projecto e Concepção Gráfica | Option*
Execução Gráfica | Novelgrafias
Tiragem | 10.000 exemplares
Arqueohoje, Lda - 2013



Texto e mapa retirado da obra "Carta de Lozer das Aldeias Históricas: Roteiro de Marialva", Inatel, Jun. 2000



Viva a sua história



Marialva



Marialva dista 7 Km da sede do concelho de Méda, na margem esquerda da ribeira de Marialva. É constituída por três núcleos distintos: a Cidadela ou Vila no interior do Castelo, agora despovoada, o Arrabalde, que prolonga a Vila para além da zona amuralhada, e a Devesa, situada a sul da Cidadela, que se estende pela planície até à ribeira de Marialva, assentando sobre a antiga cidade romana.

De facto, as origens longínquas de Marialva parecem remontar ao tempo da antiga cidade de Aravor (*Civitas Aravorum*), fundada pelos Túrdalos no século VI a.C. Este castro, situado numa eminência rochosa sobranceira aos campos da Devesa, foi o principal núcleo da comunidade dos Aravi.

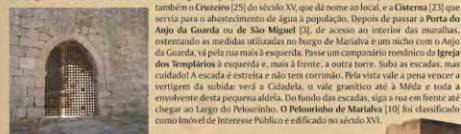
Percurso urbano

Por uma das ruas que partem do Largo do Negreiro, a que se dirige à cruz da Capela de Nossa Senhora dos Remédios[3], aproveitando por cima dos telhados das casas da aldeia, vamos entrar na cidade de Marialva. Lá em cima, a Cidadela [6], esconde-se por detrás das muralhas incompletas, como que emergendo, silenciosa.

A Capela de Nossa Senhora dos Remédios localiza-se na Devesa de Marialva e sofreu obras recentes. Todos os anos, no terceiro domingo de Agosto, é local de romaria em devoção da santa. De costas para a capela, siga à direita até ao parque infantil. À esquerda, encontra-se um pequeno cruzeiro no alto de uma fraga.

O melhor conselho para quem percorrer esta rua, que ensina o caminho do Castelo, é fazê-lo devagarinho até à escola primária, pois a subida é grande. A cerca de 70m, à direita, encontra-se o caminho para o cemitério e, mais à frente, perto do final da subida para o Castelo, se olharmos para trás, temos uma bonita vista do vale da Ribeira de Marialva. Da muralha do Castelo, o Postigoalho ou Porta da Tradição [4], parece observar-nos. Finalmente, o Largo da Figueira Bugalhoa para descansar da subida. Aqui, onde funciona um café, deve seguir pela rua à direita que sobe e passa à forte, encontrando-se em plena Marialva. Esta estende-se pela encosta para além das muralhas. Após subir essa rua, vire à direita até chegar ao Chafariz Manuelino que ostenta o emblema de D. Manuel I e onde deverá virar à direita. A casa quinzenária que apresenta um balcão com uma figura zoomórfica é a Casa do Leão [28].

No Largo do Cruzeiro situam-se as Casas de Judeus [24], onde funciona o Posto de Informação Turística. Lá está também o Cruzeiro [25] do século XV, que dá nome ao local, e a Capela [23] que servia para o abastecimento de água à população. Depois de passar a Porta do Anjo da Guarda ou de São Miguel [3], de acesso ao interior das muralhas, ostentando as medidas utilizadas no burgo de Marialva e um nicho com o Anjo da Guarda, vá pela rua mais à esquerda. Fosse um compositor românico da Igreja dos Templários à esquerda e, mais à frente, a outra torre. Suba as escadas, mas cuidado! A escada é estreita e não tem corrimão. Pela vista vale a pena vencer a vertigem da subida: verá a Cidadela, o vale granítico até à Méda e toda a envolvente desta pequena aldeia. Do fundo das escadas, siga a rua em frente até chegar ao Largo do Pelourinho. O Pelourinho de Marialva [10] foi classificado como Imóvel de Interesse Público e edificado no século XVI.

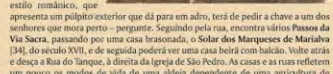


A Antiga Casa da Câmara [11], que servia também de tribunal e cadeia, situada em frente ao pelourinho, foi utilizada nos séculos XIX e XX como escola primária. Tem como data provável de construção o século XVII. Junto dela localiza-se a Casa dos Magistrados [12] e a Capela [9].

Do Largo do Pelourinho pode observar-se a Torre de Menagem [15], onde antigamente se acolhiam os visitantes ilustres e servia de local de vigia. Esta torre é parte constituinte do Castelo [6] que foi nos séculos IV e V construído sobre um antigo castro. Remontando em 1200, foi posteriormente ampliado e reedificado, em 1295, por D. Dinis. Subindo na direção das igrejas, encontra a Capela da Misericórdia ou do Senhor dos Passos [8], templo de estilo maneirista que apresenta um pórtico no exterior. Atrás, encontra-se o cemitério de Marialva. A Igreja de Santiago [7], também Igreja Matriz, refeita sobre fundação românica nos séculos XVI e XVII, com portal manuelino, apresenta rebalços de talha de estilo maneirista (séc. XVIII) e janelas (séc. XVIII). Por detrás da Igreja de Santiago, à direita, encontra-se a Porta de Santa Maria [1]. Da Igreja de Santiago vés-se a Porta do Monte [2]. Esta, que dá para a calçada, possui um nicho que anteriormente ostentava uma imagem da Senhora da Boa Viagem. De uma volta à vantage e regressa à Porta do Anjo [3].

Novamente fora do pequeno recinto amuralhado, à direita, avista-se a Capela de Nossa Senhora de Lóndes [22]. Este templo era antigamente de São João Batista e foi edificado no século XVII. Por detrás encontram-se vestígios de sepulturas antropométricas.

No lado direito do Drama [26], que seria palco de espetáculos de Santa vila, desce e vire na primeira via à esquerda. Na Rua da Corredoura, de contrastes entre o branco das casas e do cinzento da pedra, as portas batinhas sucedem-se. Passe à Talha [27], que é atualmente uma casa de habitação, à Casa das Freixas [32], de portal barroco, até chegar à Igreja de São Pedro [33]. Para visitar o interior desta igreja de estilo românico, que apresenta um pórtico exterior que dá para um alno, terá de pedir a chave a um dos senhores que mora perto - pergunte. Seguindo pela rua, encontra vários Passos da Via Sacra, passando por uma casa brasonada, o Solar dos Marqueses de Marialva [34], do século XVII, e de seguida poderá ver uma casa beira com balcão. Volte atrás e desça a Rua do Tanque, à direita da Igreja de São Pedro. As casas e as ruas refletem um pouco os modos de vida de uma aldeia dependente de uma agricultura de subsistência. Regresse ao Largo da Figueira Bugalhoa e daí desça até ao Largo do Negreiro, no alto da Devesa.



1. Porta de Santa Maria
2. Torre de Menagem
3. Porta do Anjo da Guarda
4. Postigoalho ou Porta da Tradição
5. Capela de São Sebastião ou da Cirivacova
6. Balcão quinzenário de São João
7. Igreja de Santiago
8. Capela do Senhor dos Passos
9. Igreja de Santiago
10. Pelourinho
11. Antiga Câmara Municipal
12. Antiga Câmara e Casa dos Magistrados
13. Casa do Leão
14. Torre de Menagem
15. Capela de Nossa Senhora dos Remédios
16. Capela de Nossa Senhora de Lóndes
17. Capela de São João Batista (Praça de Santiago)
18. Devesa
19. Igreja de São Pedro
20. Casa do Leão
21. Casa do Tanque
22. Capela de Nossa Senhora de Lóndes
23. Igreja de São Pedro
24. Solar dos Marqueses de Marialva
25. Fonte de Menagem
26. Casa do Drama
27. Casa com Calçada
28. Capela de Santa Maria da Vila
29. Capela de Nossa Senhora dos Remédios

- Arquitetura Religiosa
- Arquitetura Militar
- Arquitetura Civil Pública
- Arquitetura Civil Privada
- Património

Existem pontos com informação adicional para os visitantes.

Um pouco de História...

Com a chegada dos Romanos, o nome alterou-se para *Civitas Aravorum*, que foi reconstruída no tempo de Adriano e Trajano, tendo sido um importante ponto de confluência e cruzamento de vias, entre as quais a Via Imperial da Guarda a Nuno.

Os Godos instalaram-se também no monte, primeira ocupação cristã, mudando-lhe o nome para S. Justo. A esta ocupação seguiram-se os Árabes que deram à cidadela o nome de Malva, reconquistada por D. Fernando Magno de Leão, em 1083, a que chamamos Marialva. Despovoada pelas lutas da Reconquista, D. Afonso Henriques mandou-a repovoar e concedeu-lhe o primeiro foral (1179). D. Sancho I reconquistou-a em 1200, altura em que o povoado extravasou a cerca amuralhada, formando-se assim o Arrabalde que apresenta uma malha urbana de traçado predominantemente medieval, onde proliferam igrejas, capelas, casas quinzenárias e senhoriais, a par de um conjunto de habitações rurais com características típicas da casa beira.

D. Dinis, que criou a feira em 1286, e D. Manuel, que lhe concedeu Foral Novo (1512), procederam a obras no castelo, transformando Marialva numa das mais imponentes e fortes praças de guerra do reino.

Dada a localização fronteiriça de Marialva - e estimulada pela Feira (dia 13 de cada mês) que concedia diversos privilégios aos mercadores e feirantes - iniciou-se no século XII a Fração de judeus, cujo número aumentou durante o reinado de D. Manuel, formando mesmo uma judiaria. D. Afonso V deu o título de Conde de Marialva a D. Vasco Coutinho (1440), que se destacou nas campanhas militares do Norte de África. Mais tarde passou a marquês de Marialva D. António Luís de Meneses, terceiro Conde de Cantanhede, pelo seu papel decisivo na Revolução de 1640.

Em 1855 foi suprimido o concelho de Marialva, que passou a integrar-se no Vila Nova de Foz Côa. Em 1872, Marialva foi incorporada na Méda.

